

**ATIVIDADES E PRÁTICAS NA CRECHE:
A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO
ACTIVIDADES Y PRÁCTICAS EN LA GUARDERÍA:
LA FORMACIÓN DOCENTE DESDE LA PERSPECTIVA DE LA INCLUSIÓN
ACTIVITIES AND PRACTICES IN THE DAY CARE:
TEACHER TRAINING FROM THE PERSPECTIVE OF INCLUSION**

Thaís de Freitas da Costa*
thais.freitasdacosta27@gmail.com

Ana Gabriele dos Santos Cunha*
gabrielesncn@hotmail.com

Maria Cristina Tavares de Moraes Danelon
maria.danelon@aedb.com

Ana Alice Kulina Simon Esteves Sampaio*
ana.esteves@aedb.com

Érica Fernandes Costa Duarte*
ericacosta.duarte@aedb.br

Associação Educacional Dom Bosco, Resende/RJ – Brasil

Resumo

A inserção de crianças nas creches tem aumentado ao longo dos anos. Pela condição de trabalho da mulher, na atualidade, nas creches há inserção de crianças com deficiência, as quais antes ficavam em casa. Se incluir é um desafio permanente, inclusão para crianças em idade de creche é algo ainda mais complexo; pela pouca idade da criança, muitos diagnósticos, nesse período, são inconclusivos ainda. O Trabalho de Conclusão de Curso “Atividades e Práticas na Creche: A Formação Docente na perspectiva da inclusão” buscou analisar como as atividades realizadas na creche, por profissionais atuando na perspectiva inclusiva, podem contribuir para o desenvolvimento integral das crianças. No trabalho foram abordadas questões pertinentes: ao desenvolvimento infantil de 0 a 3 anos, o atendimento na creche, ao desenvolvimento das atividades realizadas e à formação docente. O trabalho foi redigido a partir da análise de pesquisa bibliográfica sobre a estrutura da creche, a interferência das atividades e práticas inclusivas para o desenvolvimento integral da criança e a formação docente voltada para a inclusão. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com apoio do formulário Google com 10 professores de três creches municipais de um município no Rio de Janeiro. Espera-se que os resultados contribuam com a análise acerca das questões citadas acima no objetivo, propiciando informações que possibilitem um olhar mais aprofundado para as questões da inclusão em idade tão tenra.

PALAVRAS CHAVE: Creche. Formação docente. Inclusão.

Resumen

La inclusión de niños en guarderías ha aumentado con los años. Debido a la condición laboral de las mujeres, actualmente, los niños con discapacidad son incluidos en las guarderías, quienes antes se quedaban en casa. Si la inclusión es un desafío constante, la inclusión de los niños en edad de guardería es aún más compleja; Debido a la corta edad del niño, muchos diagnósticos durante este período aún no son concluyentes. El Trabajo de Finalización de Curso “Actividades y Prácticas en las Guarderías: La Formación Docente desde la perspectiva de la inclusión” buscó analizar cómo las actividades realizadas en las guarderías, por profesionales que actúan en una perspectiva inclusiva, pueden contribuir al desarrollo integral de los niños. En el trabajo se abordaron temas relevantes: el desarrollo infantil de 0 a 3 años, la asistencia a la guardería, el desarrollo de las actividades realizadas y la formación de los docentes. El trabajo fue escrito a partir del análisis de investigaciones bibliográficas sobre la estructura de la guardería, la injerencia de actividades y prácticas inclusivas para el desarrollo integral del niño y la formación docente enfocada en la inclusión. Se realizó una investigación bibliográfica y de campo con el apoyo del formulario de Google con 10 docentes de tres guarderías municipales de un municipio de Río de Janeiro. Se espera que los resultados contribuyan al análisis de los temas mencionados anteriormente en el objetivo, brindando información que permita profundizar en los temas de inclusión en edades tan tempranas.

PALABRAS CLAVE: Guardería. Formación de profesores. Inclusión

Abstract

The insertion of children in daycare centers has increased over the years. Due to the woman's working condition, currently, day care centers include children with disabilities, who previously stayed at home. If inclusion is a permanent challenge, inclusion for children of daycare age is even more complex; due to the child's young age, many diagnoses in this period are still inconclusive. The Course Conclusion Work “Activities and Practices in the Day Care Center: Teacher Education from the perspective of inclusion” looked forward to analyzing how the activities carried out in the day care center, by professionals working in an inclusive perspective, being able contribute to the integral development of children. In the work, pertinent issues were addressed: child development from 0 to 3 years old, attendance at the daycare center, development of activities carried out and teacher training. The work was written based on the analysis of bibliographical research on the structure of the daycare center, the interference of activities and inclusive practices for the integral development of the child and the teacher education focused on inclusion. A bibliographic search and field research were carried out with the support of the Google form with 10 teachers from three municipal daycare centers in a municipality in Rio de Janeiro. It is expected that the results contribute to the analysis of the issues mentioned above in the objective, providing information that allows a deeper look at the issues of inclusion at such a young age.

KEYWORDS: Daycare. Teacher training. Inclusion.

1 Introdução

A inclusão indica o ato de incluir, e a educação inclusiva indica pertencer à sociedade e usufruir dos direitos como cidadão. A lei diz que a educação é para todos, portanto, crianças especiais também

têm esse direito, e para esse direito ser preservado ela precisa ser acompanhada por um professor que esteja preparado para recebê-las. A educação inclusiva ainda é um grande desafio, os docentes, precisam continuamente buscar estudar, especializar-se.

São poucos aqueles que possuem capacitação para atender intrinsecamente às necessidades dos alunos de inclusão, e por isso a formação permanente deste profissional é tão importante. Cada aluno especial é um desafio diferente e o preparo é essencial para uma boa mediação pedagógica do aluno.

O presente trabalho se justifica pelo aumento do número de crianças com deficiência inseridas na creche. Na faixa etária da creche, a utilização de atividades e práticas que visam somente à socialização, tende a não colaborar efetivamente para que a inclusão aconteça de fato e conseqüentemente, pode prejudicar o desenvolvimento desses alunos, pois as atividades e práticas específicas precisam ser abordadas de forma mais ampla, sendo um fator determinante para o desenvolvimento infantil, nos âmbitos sócio, psíquico e motor.

É de extrema importância analisar a relevância da mediação de um profissional comprometido e atuante na perspectiva da educação inclusiva, para a avaliação das necessidades do aluno, pois a ação desse profissional interfere e contribui para o desenvolvimento integral do mesmo, o profissional de Educação Infantil deve contemplar as práticas inclusivas nessa etapa de ensino, apresentando atividades e práticas inclusivas que possam ser utilizadas na creche das quais possibilitem o desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, pretende-se neste trabalho analisar que aspectos são relevantes no processo de formação inicial que o docente percorrerá até se tornar um educador inclusivo? Em que medida a oferta de atividades adaptadas tende, já na creche, a otimizar o desenvolvimento da criança com deficiência que está incluída? Para tanto os objetivos traçados são: a) Analisar aspectos relevantes na formação docente que contribuam para que o profissional seja um educador inclusivo; b) Apresentar algumas atividades e práticas inclusivas que possam ser utilizadas na creche as quais possibilitem análise do desenvolvimento infantil nos âmbitos sócio, psíquico e motor; c) Destacar a importância da formação do profissional de Educação Infantil que contemple as práticas inclusivas nessa etapa de ensino; d) Analisar a relevância da mediação de um profissional comprometido e atuante na perspectiva da educação inclusiva, para a avaliação das necessidades do aluno, bem como a ação desse profissional interfere e contribui para o desenvolvimento integral do mesmo.

A pesquisa de campo foi submetida à Plataforma Brasil e autorizada pelo comitê de ética sob o número CAEE: 39085520.3.0000.8887. O texto do presente artigo é parte integrante do trabalho de conclusão de curso “**Atividades e Práticas na creche: a formação docente na perspectiva da inclusão**” apresentado em 2020, na Associação Educacional Dom Bosco- Resende RJ.

2 A criança de 0 a 3 anos

A família é o primeiro contato que a criança tem com o mundo depois que nasce, e é na família através das relações com o outro que essa criança irá se desenvolver até que chegue na idade que possa frequentar a creche. Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. (DESSEN & POLONIA, 2007).

A criança hoje é reconhecida como sujeito histórico, que adquire cultura através da sociedade em que está inserida por meio da interação com o adulto, com seus pares e ambiente, se apropriando ainda dos valores, crenças e a cultura dessa sociedade, contribuindo assim para a construção de sua própria identidade e história. Por isso a necessidade de fornecer meios para que a criança crie autonomia com o intuito de inserir essa criança na sociedade enquanto produtora de cultura contribuindo assim para o seu desenvolvimento integral, visto que os três primeiros anos de vida da criança são fundamentais para seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e cultural.

2.1 Desenvolvimento Humano Típico

O desenvolvimento humano é entendido como um processo de internalização de regras, de valores e de modos de pensar e de agir que ocorre nas interações sociais das quais o sujeito participa em seu dia-a-dia. (CAMPOS & FRANCISCHINI, 2003). Portanto, o desenvolvimento é construído diariamente através da socialização com o outro, por meio de uma interação, estabelecendo vínculos com a sociedade em que está inserido.

A creche por sua vez é o primeiro ambiente de caráter pedagógico, que a criança frequenta depois da família, a qual possibilita a socialização, onde ela vai ter que aprender a conviver com diferentes pessoas de diferentes idades, e essas pessoas são fundamentais para o seu processo de desenvolvimento, pois cada um irá contribuir de alguma forma para que essa criança construa sua própria identidade. Na creche serão trabalhadas práticas pedagógicas, que visam estimular seu desenvolvimento e contribuir no processo de aprendizagem, inferindo assim, na construção do conhecimento.

Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o

processo de socialização, a proteção, às condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo. (DESSEN E POLONIA, 2007, p. 22)

Portanto, faz-se necessário, um ambiente enriquecido com recursos e estruturas que favoreçam o pleno desenvolvimento infantil, tendo em vista que neste período a criança constrói sua identidade, conquista autonomia, fortalece as interações sociais. Esses aspectos darão subsídio às próximas fases do desenvolvimento humano, daí a importância de qualidade e excelência desde essa etapa do ensino.

Fazendo, portanto, uma análise bem rudimentar sobre a aprendizagem e como é a sua repercussão durante o nosso desenvolvimento, vimos que a aprendizagem engloba todo o nosso ser, todas as estruturas que possuímos físicas, cognitivas e emocionais, por exemplo.”A consolidação de práticas educacionais inclusivas considera as demandas de aprendizagem dos estudantes, isto é, reconhece a diversidade cultural, cognitiva, sensorial e física (COSTA e DAMASCENO, 2012, p.27)

Se as demandas de aprendizagem para os alunos, com desenvolvimento típico, no processo de aprendizagem, forem consideradas, será possível verificar que surgirão inúmeras dificuldades no decorrer desse processo. Se agora, analisarmos do ponto de vista dos alunos com alguma deficiência, iremos perceber, que as dificuldades se multiplicarão. Percebemos então, mais uma vez, que o preparo dos profissionais que estarão envolvidos no processo de ensino aprendizagem desse aluno, é fundamental para que estes alunos consigam atingir o pleno desenvolvimento em seus diversos níveis.

Consideremos então, que a faixa etária em que as crianças permanecem nas creches, coincidem com a primeira etapa de aprendizagem e do desenvolvimento infantil, conforme aprendemos dialogando com Piaget (1971), que a aprendizagem se dá através da assimilação e acomodação do conteúdo que está sendo ensinado, e dialogando com Vygotsky (2004), que as interações favorecem a aprendizagem.

A creche é um dos primeiros espaços em que a criança é inserida fora do ambiente familiar, e nela a criança vai ter que aprender a conviver com diferentes pessoas, tendo que se adaptar a esse novo espaço que é diferente do qual estava acostumada, sendo assim, a creche é um ambiente de socialização em que a criança através dessa interação irá aos poucos construir sua própria identidade.

Os espaços da creche devem ser pensados de maneira que proporcionem condições favoráveis para que as crianças utilizem de maneira a contribuir no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. (ARAÚJO,2013) Para isso, o ambiente precisa ser pensado de acordo com as necessidades de cada faixa etária, na creche, como são crianças entre 0 a 3 anos de idade, os espaços devem ser criados visando sempre a estimulação, já que crianças nessa faixa etária necessitam de estímulos em todo o tempo, tudo deve ser adaptado para receber essas crianças e lhes proporcionar prazer e aconchego. “Na área externa, há que se criar espaços lúdicos que sejam alternativos e permitam que as crianças corram, balancem, subam, desçam e escalem ambientes diferenciados, pendurem-se, escorreguem, rolem, joguem bola, brinquem com água e areia, escondam-se etc”. (BRASIL, 1998, p. 69)

Já os educadores têm papel fundamental na creche, eles atuam como os mediadores do aprendizado, são eles quem irão auxiliar as crianças nas atividades, irá promover a interação social entre elas, e também estimular o processo de ensino aprendizagem visando sempre o desenvolvimento pleno das mesmas.

3 A Educação Precoce no ambiente da creche

Ao longo dos anos o termo Educação Precoce vem recebendo diversas nomenclaturas como: estimulação essencial, estimulação precoce, atenção precoce, intervenção precoce e intervenção essencial. “Entretanto, este termo deve ser entendido como uma ação pontual, no momento certo, por meio de estímulos adequados e necessários ao bom desenvolvimento da criança público alvo da educação especial” (PAINEIRAS, 2005 apud, BORGES, 2016, p. 34)

Segundo as Diretrizes Educacionais sobre Estimulação Precoce, o conceito de Estimulação Precoce é um conjunto dinâmico de atividades e de recursos humanos e ambientais incentivadores que são destinados a proporcionar à criança, nos seus primeiros anos de vida, experiências significativas para alcançar pleno desenvolvimento no seu processo evolutivo (BRASIL, 1995, p.11)

A educação precoce é um programa educacional e psicopedagógico desenvolvido para crianças de 0 a 3 anos com algum tipo de deficiência que necessita de uma atenção individual no seu desenvolvimento. Nos primeiros anos de vida da criança o desenvolvimento cerebral é mais acelerado e atinge uma grande parte do cérebro, por isso se faz necessária a intervenção adequada nessa fase, pois sem uma estimulação adequada o desenvolvimento da criança pode retroceder o que poderá causar danos em seu desenvolvimento tanto em ordem física, quanto psicológica. (MADEIRA, 2017, p. 16)

A educação infantil é o ambiente mais propício para que a educação precoce ocorra, já que as crianças conseguem interagir com outras crianças que não possuem deficiências, fazendo com que elas tenham as mesmas experiências favorecendo assim a inclusão e socialização dessas crianças, que independente de sua condição terão a possibilidade de explorar suas potencialidades por meio de estímulos, facilitando assim, o seu processo de ensino aprendizagem e de desenvolvimento integral. “O aprendizado infantil deve ser visto como contínuo, reconhecendo que as crianças de idades ou capacidades diferentes têm distintas habilidades de desenvolvimento e de estratégias para brincar, pois cada criança apresenta necessidades e potencialidades diferentes”.(SIQUEIRA et al, 2020, p.239)

Se considerarmos o que Vygotsky nos diz sobre a ZDP (Zona de Desenvolvimento proximal), iremos verificar, que o ser humano aprende e se desenvolve com as relações de trocas que ele realiza com o meio, ela precisa ser estimulada a interagir com o meio em que está inserida para que a mesma alcance novas fases evolutivas:

Para que a criança atinja novas fases evolutivas, na medida em que cresce, precisa de incentivo para interagir com o meio, já que seu crescimento depende de seu desenvolvimento maturacional, biológico e principalmente social. É através desta experimentação com o meio, que a criança vai interiorizando suas vivências. (MADEIRA, 2017, p. 17)

Para explicar a relação entre desenvolvimento e aprendizagem, Vygotsky criou o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, que é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que é constituído por funções em que o sujeito consegue realizar sozinho, o que permite realizar tarefas com autonomia, e o nível de desenvolvimento potencial, que seria o que o sujeito ainda não consegue realizar sozinho, portanto, precisa de ajuda do outro. O papel do educador nesse processo é de auxiliar o aluno e criar experiências facilitadoras para que ele consiga alcançar aquele conhecimento em que ele não conseguiria aprender sozinho.

A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, constituído por funções já consolidadas pelo sujeito, que lhe permitem realizar tarefas com autonomia, e o nível de desenvolvimento potencial, caracterizado pelas funções que, segundo Vygotsky, estariam em estágio embrionário e não amadurecidas (Vygotsky, 1989, p.97). Vygotsky desenvolveu o conceito de zona de desenvolvimento proximal para discutir e explicar a relação existente entre desenvolvimento e aprendizagem. Para ele, as situações de aprendizagem vividas pelo sujeito e mediadas por sujeitos mais experientes geram mudanças qualitativas e impulsionam o processo de desenvolvimento do indivíduo. (SOUZA & ROSSO, 2011, p. 5897)

A creche é um espaço educativo onde se encontra uma diversidade de crianças, e cada uma delas possui sua singularidade que corresponde a sua história de vida e é isso que as difere umas das outras. É papel do educador observar a criança e todas as suas especificidades, de modo a encontrar suas limitações, dificuldades, e também suas potencialidades.

É preciso entender que a creche é uma sala de aula comum e por isso neste espaço educativo permeia e/ou existe uma diversidade de crianças cuja característica predominante é que cada uma possui uma singularidade correspondente a sua história de vida, inclusive, a deficiência. Em se tratando dessa singularidade entende-se que a criança pratica ações constantemente sobre o meio e o espaço em que vive e que, portanto, é essencial buscar compreender e interpretar o mundo que a cerca, pois, ao pararmos para observá-la teremos as respostas necessárias para pensar e agir com esta criança como também conceber um espaço inclusivo rico em situações de aprendizagem que evidenciem não só as limitações e dificuldades de cada criança, mas aproveite potencialidades e recursos disponíveis. (LIMA, 2014, p.26)

O início do ano letivo na creche, é marcado pelo primeiro contato entre as crianças, familiares e docente. Momento esse em que é comum docentes ou a equipe pedagógica desconfiarem que alguns alunos possam ter algum tipo de deficiência que não foi informada pelos pais, ou que os próprios pais

ainda não descobriram. A partir daí o docente começa a observação desse aluno, tentando identificar alguns fatores que possam comprovar a hipótese que esse aluno tenha alguma deficiência.

Daí a importância da formação docente na perspectiva inclusiva, pois uma vez que o professor possui um conhecimento prévio acerca das diversidades que caracterizam cada deficiência ele poderá participar ativamente do processo que antecede a descoberta pela família, como por exemplo passar essas informações sobre as suas observações para a equipe pedagógica, que irão orientar os pais a procurarem ajuda especializada.

[...] Os sujeitos envolvidos na escola são considerados sujeitos de saberes distintos que devem ser respeitados enquanto seres histórico-sociais. Nota-se que a função da escola é discutida sob o reconhecimento da necessidade urgente de uma “educação para todos” que atenda às necessidades de cada um e passe a fazer parte de uma estratégia global para que possamos alcançar a democratização do ensino. (VIEIRA e FERNANDES, 2020, p.23)

Cabe ao educador proporcionar situações de interação social, como conversas, brincadeiras, atividades lúdicas, de maneira em que as crianças possam se comunicar e se expressar através de seus modos de agir, pensar e sentir, fazendo assim com que ocorram momentos de aprendizagem além de estimular a confiança e auto-estima das mesmas.

Mesmo que ainda não tenha o diagnóstico de deficiência, o educador precisa adequar sua metodologia e planejar estratégias pedagógicas inclusivas, com foco nas potencialidades daquela criança. Ele precisa estar atento quanto às necessidades individuais da criança, utilizando recursos pedagógicos que auxiliem no processo de ensino aprendizagem da mesma.

Ao notar diferenças entre os alunos, é possível, sim, chamar as famílias para conversar, mas é preciso ser cuidadoso e usar esse momento como uma forma de fortalecer a parceria entre responsáveis e escola. “O educador não deve dar um diagnóstico, mas com delicadeza perguntar se a criança tem sido acompanhada por um pediatra e, nos casos em que isso não ocorrer, sugerir que esse acompanhamento seja feito”, [...] (SOARES,2020, s/p)

O Atendimento Educacional Especializado foi implementado nas creches para atender crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação, esse atendimento tem como objetivo buscar novas metodologias, recursos e práticas pedagógicas que servirão de apoio ao educador da sala de aula regular, utilizando meios para facilitar o processo educativo dessas crianças de acordo com suas necessidades individuais.

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (BRASILa, 2008, p.11)

3 Metodologia

Participaram da presente pesquisa oito educadores de três creches em um município localizado no interior do estado do Rio de Janeiro, na região do Médio Paraíba. Os professores de creche/ turma regular respondents tinham à época da pesquisa ou já tiveram em suas turmas alunos com deficiência incluídos. Na Creche 1, o número de alunos matriculados soma um total de 262 alunos dentre estes, 10 alunos com deficiência. Na Creche 2, 2 docentes responderam o questionário, tem um total 126 alunos matriculados sendo que 1 aluno com deficiência. A Creche 3, 3 professoras se disponibilizaram a responder o questionário, tem um total de 187 alunos matriculados sendo 1 criança com deficiência.

Na pesquisa foi aplicado um questionário semiestruturado através do Google Forms, contendo 15 perguntas, 7 abertas e 8 fechadas, direcionadas a professoras que atuavam na educação infantil com alunos de inclusão na creche. As perguntas eram referentes ao assunto da formação docente, sua experiência profissional e quais as práticas pedagógicas consideradas por eles efetivas no processo de ensino aprendizagem

O questionário teve como foco o levantamento da percepção do professor em relação a: a) tempo de prática na educação infantil (questão 1), b) tipos de deficiências em que já trabalhou (questão 2), c) tempo de atuação quando tiveram o primeiro contato com aluno de inclusão (questão 3), d) nível de formação docente (questões 4 e 5), e) subsídios do curso de pedagogia em relação à inclusão (questões 6 e 7), f) desafios encontrados durante sua trajetória na educação inclusiva (questão 8), g) metodologias e propostas pedagógicas para auxiliar a prática docente (questões 9, 10 e 11), h) Contribuição metodológicas para orientação do trabalho da mediadora em sala de aula (questão 12), i) relação do professor regente e o professor de AEE (questões 13, 14 e 15).

4 Análise e Discussão dos Resultados

Percebeu-se que a maior dificuldade das professoras eram as estratégias de ensino (34%) , com 22% ficaram as opções de manter o foco no aluno e não ter experiência profissional anterior com aluno com deficiência, seguidos das condições de trabalho e a adaptação/flexibilização curricular com 11%

Das respostas acima uma profissional assinalou que acredita serem seus maiores desafios as estratégias de ensino e a experiência profissional, portanto, essa profissional se enquadra em mais de uma categoria.

Sobre a metodologia na adaptação da criança com deficiência na creche, obteve-se que 75% das professoras realizam as ações específicas para esse aluno. Houve 25% das respostas onde as profissionais apontaram utilizar ações gerais para todos. Na ação geral, a professora demonstra ter feito ações iguais para a criança com deficiência em relação à turma. Nesse caso observamos que as ações de adaptações utilizadas foram iguais as utilizadas para adaptar as demais crianças tendo em vista que a deficiência dessa criança possivelmente cause menor impacto no desenvolvimento da autonomia. Já nas ações específicas, a professora precisou utilizar estratégias e ações específicas, tendo em vista a singularidade e a deficiência de cada criança. Percebe-se, portanto, que a adaptação é fluida e variável, tendo em vista as singularidades de cada criança. Fatores como a comunicação com a família à cerca das necessidades de cada criança, e também se a criança já participou da creche em anos anteriores contribuem para que a adaptação ocorra de maneira mais eficaz. Podemos evidenciar isso, por exemplo nas falas das Professoras (A) e (D),

Professora (A):

“Ano passado, foi a primeira vez em que tive aluno com deficiência na Educação Infantil, no entanto, o mesmo já estudava com a turma desde o berçário, sendo assim, não apresentou dificuldade para se adaptar.”

Professora (D):

“Depende muito do caso, mas em sua maioria, considero como o principal ponto de partida a confiança com a família e um vínculo afetivo com a criança.”

Dos professores que responderam à questão relativa às atividades pedagógicas e desenvolvimento psicomotor, podemos observar que 37% utilizam jogos/brincadeiras em suas práticas, 25% responderam que utilizam atividades físicas, outros 25% sinalizaram que variam a atividade conforme a necessidade do aluno e 13% responderam que adequam as atividades de acordo com a rotina. Constatamos que os professores priorizam as atividades que envolvam movimentos, como jogos que estimulem o raciocínio lógico, atividades físicas voltadas para o desenvolvimento psicomotor. Outros informaram que variam as atividades conforme a necessidade do aluno e suas limitações de acordo com a deficiência, realizando as adaptações de acordo com a rotina de aulas, buscando variar as atividades do dia.

Podemos evidenciar isso, por exemplo na fala da Professora (F):

“Realizo muitas atividades físicas. Em espaços abertos, faço corrida com e sem barreiras, circuitos motores, traçados no chão, lançamentos de bola e dados, jogos culturais e jogos cantados (brincadeira de roda, amarelinha, trilha, etc.). Em espaços menores, faço jogos de lógica (empilhar peças, jogos de encaixe, quebra cabeça, jogos de preencher, construção). Além de muitas atividades específicas para coordenação motora fina: técnicas de pintura e desenho, traçados, massinha de modelar e argila, jogos

sensitivos e de atenção. Muitas atividades que já são incluídas na rotina escolar podem ser aproveitadas e a própria criança pode ser chamada como "ajudante" para realizar a tarefa, como no momento de completar a Chamada, o calendário e a contagem dos alunos presentes no dia."

Na pergunta relativa à orientação da mediação realizada na creche e a relação com a aprendizagem do aluno podemos observar, que dos professores que responderam à questão, 50% sinalizaram que realizam seu trabalho unificado com a mediadora em sala de aula, 25% que orientam a mediadora a dar mais autonomia aos alunos, 13% orientam quanto a utilização de metodologias voltadas para o desenvolvimento da necessidade do aluno, e 12% orientam a adaptação do currículo para atender os alunos de inclusão.

Relativo à comunicação escola e família, das oito docentes que responderam à questão, 75% sinalizaram que a comunicação com a família não é suficiente para contribuir com o desenvolvimento e a aprendizagem, e 25% sinalizaram acreditar que a comunicação entre ela e a família são suficientes para contribuir com o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Em relação à atuação do profissional de AEE e os resultados de aprendizagem do aluno com deficiência, 50% das que realizam o trabalho com o apoio do profissional de AEE acreditam que o desempenho do aluno seria melhor, caso houvesse uma melhor interface de comunicação com este profissional, 37% das que realizam o trabalho com o apoio do profissional responderam que percebem a evolução do educando, e 13% não realizam o trabalho em conjunto com o profissional de AEE.

Dos 50% que sinalizaram que necessita melhora na interface de comunicação acreditam que este processo deve ser desburocratizado. Podemos evidenciar isso na fala da Professora (D): *"Infelizmente, temos um contato mínimo com os profissionais da AEE...a burocracia extrema atrapalha o dia a dia..acredito que se tivéssemos um contato maior, de mais trocas, teríamos muito mais avanços por parte o educando."*

Dos 37% que sinalizaram perceber melhora na evolução do educando, acreditam ser devido ao fato do profissional de AEE ter um olhar voltado especificamente para as necessidades do aluno em questão, enquanto que o planejamento do professor regente deve abordar as necessidades de toda a turma, tornando, portanto, esse olhar dividido.

Os 13% que sinalizaram não atuar em conjunto com o profissional de AEE, não informaram o motivo pelo qual eles não realizam esse trabalho em parceria.

5 Considerações Finais

Objetivou-se neste trabalho analisar quais aspectos são relevantes no processo de formação inicial que o docente percorrerá até se tornar um educador inclusivo, e verificar em que medida a oferta de atividades adaptadas tende, já na creche, a otimizar o desenvolvimento da criança com deficiência que está incluída? Para tanto os objetivos traçados foram: a) Analisar aspectos relevantes na formação docente que contribuíssem para que o profissional fosse um educador inclusivo; b) Apresentar algumas atividades e práticas inclusivas que pudessem ser utilizadas na creche as quais possibilitem análise do desenvolvimento infantil nos âmbitos sócio, psíquico e motor; c) Destacar a importância da formação do profissional de Educação Infantil que contemple as práticas inclusivas nessa etapa de ensino; d) Analisar a relevância da mediação de um profissional comprometido e atuante na perspectiva da educação inclusiva, para a avaliação das necessidades do aluno, bem como a ação desse profissional interfere e contribui para o desenvolvimento integral do mesmo.

A creche enquanto primeira instituição voltada para o ensino pedagógico, possui em sua estrutura ambientes voltados para a estimulação infantil, formulados de acordo com a faixa etária. No ambiente da creche a criança é acolhida e estimulada visando seu desenvolvimento psicomotor, intelectual, afetivo, social e da linguagem, sendo observado os fatores inerentes da infância como por exemplo, o cuidar, o educar e o brincar que são indissociáveis.

As atividades que visam o desenvolvimento infantil são organizadas de acordo com a faixa etária, sempre considerando o conhecimento prévio que a criança já possui.

Logo no primeiro ano de vida as atividades desenvolvidas na creche visam estimular os reflexos dos bebês, sendo oportunizado explorar diversos materiais de modo que sejam desenvolvidas as habilidades dos sentidos, como por exemplo o tátil, visual, olfato, paladar e audição. Já no segundo ano de vida as atividades são voltadas para o desenvolvimento da autonomia, como por exemplo as necessidades de alimentação e cuidados básicos de higiene como escovação e lavar as mãos. E no terceiro ano esses estímulos continuam de modo que a criança consiga atuar sobre a sua realidade, enriquecendo seu vocabulário e interagindo melhor com o ambiente em que está inserida.

Tendo em vista a complexidade das atividades que são desenvolvidas na creche, percebe-se a importância da formação docente para atuar contribuindo efetivamente para o desenvolvimento integral da criança. Observado que existe uma complexidade nas atividades desenvolvidas para os alunos com desenvolvimento típico, requer-se um olhar ainda mais específico para os alunos da inclusão.

Portanto, faz-se necessário o trabalho colaborativo entre o professor de sala de aula regular e o profissional de AEE, que é responsável por auxiliar na adaptação do currículo e das metodologias para

que consigam suprir as necessidades do aluno de inclusão, reconhecendo suas limitações e potencialidades de forma a alcançar o desenvolvimento integral do educando.

Evidenciamos através do questionário realizado, que a busca dos docentes pela formação continuada, principalmente nas temáticas que abrangem a inclusão, deve-se ao fato de existirem diversas dificuldades relacionadas a este assunto, entre elas a dificuldade de realizar as atividades em conjunto com o professor de AEE, observando a dinâmica da sala de aula, não tratando o aluno de modo isolado, a burocratização do processo para que esse trabalho seja realizado em conjunto, além de ter sido constatado que apenas a formação geral com forte interferência teórica, não fornece embasamento suficiente para a atuação na prática, sendo um dos fatores pelo qual o docente não consegue articular o que foi aprendido com o que precisa ser colocado em prática quando o assunto é inclusão. Pois ele precisa conhecer as peculiaridades e características de cada deficiência, quais são as limitações do aluno que possui essa determinada deficiência e como ele pode proporcionar atividades adaptadas que irão desenvolver as habilidades que ele deseja que este aluno alcance.

Por meio das respostas obtidas percebemos ser a inclusão composta por várias vertentes: a ação docente, o trabalho do AEE, a mediação, a comunicação entre instituição de ensino e família, as interfaces entre profissionais de saúde e educação, a afetividade e socialização, enfim, são inesgotáveis as possibilidades quando o assunto é inclusão.

O município estudado oferece capacitação profissional para os professores e profissionais da área da educação no início do ano letivo. E no decorrer do ano letivo são trabalhadas de acordo com a necessidade as temáticas da educação inclusiva nos eventos de formação continuada e nos encontros pedagógicos, além de serem propostos a participação em diversos cursos online.

Sobretudo, as políticas públicas do Brasil deveriam ser mais efetivas, para que as crianças portadoras de deficiência usufruam de seus direitos, no entanto, não basta somente aprimorar o sistema educacional, mas os serviços públicos em geral, para a garantia da qualidade de vida dessas crianças, preservando seu direito de acesso à educação.

Enquanto profissionais da educação, precisamos nos atentar a cada aluno e suas especificidades, levando em consideração todo o seu conhecimento prévio e sua história de vida, lutando por uma educação em que nenhuma criança seja excluída por qualquer motivo. , seja ele cor de pele ou tipo de deficiência, precisamos trabalhar o respeito e a solidariedade, para que percebam que independentemente das características específicas de cada um, todos somos iguais e o que temos de diferente uns dos outros é o que nos torna ainda mais especiais e únicos.

Identificamos que os aspectos relevantes que contribuem para o docente se tornar um educador inclusivo são: conhecer as características de cada deficiência, identificar as necessidades específicas de cada aluno e a adaptação da metodologia utilizada.

O profissional de educação infantil que busca uma formação continuada na área da educação inclusiva, possivelmente, irá ter uma atuação que contemple de fato atender as peculiaridades, reconhecendo suas limitações e potencialidades que irá refletir no desenvolvimento integral do educando. Importante ressaltar que o município estudado realiza formação continuada com assessoria constante da responsável pela educação inclusiva.

Conforme apontado pelos docentes participantes da pesquisa, a formação inicial não lhe fornece subsídios suficientes para a atuação na educação inclusiva, portanto, esse profissional precisa buscar por formação continuada, realizando trabalho colaborativo com o profissional de AEE, adaptando o currículo e utilizando práticas interdisciplinares.

As atividades adaptadas visam desenvolver as limitações da criança com deficiência e explorar as suas potencialidades, daí a importância do docente reconhecer as especificidades de cada deficiência, pois lhe permitirá atuar sobre elas proporcionando ao educando atividades que irão contribuir efetivamente no desenvolvimento de habilidades.

Devido a pandemia do COVID-19 que estamos passando, não foi possível realizar, durante o período da pesquisa (2020), a observação direta das ações nem conversar pessoalmente com os professores. Como sugestões para futuros estudos, propomos que outros estudos realizem observação e acompanhamento da prática docente, da atuação do mediador e profissional de AEE, durante as atividades, bem como o comportamento dos alunos mediante o que foi proposto para uma análise mais apurada, de forma individualizada, observando as peculiaridades de cada deficiência e de cada aluno, possibilitando melhor reflexão sobre a contribuição das práticas utilizadas para o desenvolvimento do aluno incluído.

Deixamos aqui registrada nossa gratidão a toda equipe da secretaria municipal de educação, e a todos os profissionais das unidades que nos atenderam com prontidão e se disponibilizaram para nos auxiliar nas pesquisas para a construção deste trabalho. Os resultados da pesquisa foram disponibilizados ao município de modo que os mesmos possam colaborar com ações futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, M. et al. **Creche de ontem e de hoje: o que os pais esperam dessa Instituição?**. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, Salvador, 2013.

BORGES, Gabriela S. V. B. **Estimulação precoce, trabalho pedagógico e a criança com deficiência na creche**. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Goiás. Catalão, 2016.

BRASIL. **Diretrizes educacionais sobre estimulação precoce: o portador de necessidades educativas especiais** / Secretaria de Educação Especial - Brasília: MEC, SEESP, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. MEC; SECADI, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, H.; FRANCISCHINI, R. **Trabalho infantil produtivo e desenvolvimento humano**. Psicologia em estudo. n. 1. p. 119-129. Maringá, 2003.

DAMASCENO, Allan. **Educação profissional inclusiva: Desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro. Educ. 2012.

DESSEN, M.; POLONIA, A. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Distrito Federal, 2007.

SIQUEIRA, Denise et al. **A importância do trabalho multidisciplinar na estimulação precoce de criança com Zika vírus e outras STORCHs**. IN: FERNANDES, Ediclea Mascarenhas et al. Orgs. Introdução à educação precoce. Rio de Janeiro: Conectar Editora, 2020.

LIMA, Josinete T. **Um olhar inclusivo na creche: desafios e possibilidades**. 2014, 65p. Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia com habilitação em Educação Infantil) - Universidade Federal da Paraíba Centro de Educação. Livramento: Paraíba, 2014.

MADEIRA, Anna Ricalde. **Estimulação essencial e a criança com deficiência intelectual**. 2017. 69p. Trabalho de Final de Curso (Educação Especial – Licenciatura Plena) - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria: Rio Grande do Sul, 2017.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. Trad. Natanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971.

SOARES, Wellington. **Descobri que a criança tem deficiência. E agora?**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/18718/descobri-que-a-crianca-tem-deficiencia-e-agora>> acesso em: 15 out 2020.

SOUSA, L.; OLIVEIRA, E. **Estimulação precoce da criança com microcefalia de 0 a 3 anos.** Brasília: SE/UNA-SUS, 2017.

SOUZA, A.; ROSSO, A. **Mediação e zona de desenvolvimento proximal (zdp):** entre pensamentos e práticas docentes. X Congresso Nacional de Educação-EDUCERE. p. 5895-5906. Curitiba, 2011.

VIEIRA, Leandra de Souza; FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. **Mediação Pedagógica:** As interfaces para a formação de profissionais em educação especial e inclusiva. Curitiba: CRV, 2020.

Recebido em: 02/06/2022

Aceito em: 27/09/2022

Endereço para correspondência:

Nome Thaís de Freitas da Costa

Email thais.freitasdacosta27@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)